

# O ASSENTAMENTO LUAR DO SERTÃO NA CIDADE DE ANANÁS-TO: DO TRABALHO ESCRAVO À REFORMA AGRÁRIA, NA PERSPECTIVA DO FUTURO DAS FAMÍLIAS PELA SOBREVIVÊNCIA

---

*Data de aceite: 14/03/2023*

**Gleison Mourão da Silva**

Universidade Federal do Tocantins

**Alberto Pereira Lopes**

Universidade Federal do Norte do  
Tocantins

Orcid: 0000-0002-0087-4504

melhor e um aumento na renda das famílias que hoje se encontram trabalhando.

Portanto, com as discussões e análises feitas durante esse período, estas contribuíram sobre a questão agrária no Brasil, especificamente no Tocantins no contexto da reforma agrária com a criação dessas unidades de produção agrícola que são condições estruturais que garantem a vida no campo, pois não basta disponibilizar a terra, precisa-se dar condições aos trabalhadores, para que as famílias não percam o interesse pela terra, mas que possam ter perspectiva de um futuro melhor e uma vida mais digna.

O capítulo tem como objetivo analisar como se deu o retorno das famílias vítimas da escravidão por dívida a terra, onde estas foram contempladas pelo programa de reforma agrária por meio da criação do assentamento rural Luar do Sertão no município de Ananás-TO.

Dessa maneira, a criação do Assentamento Luar do Sertão é resultado

## INTRODUÇÃO

Este trabalho estão contidos os resultados finais que obtivemos ao longo desse tempo de pesquisa que realizamos, por meio de trabalho in loco no Assentamento Luar do Sertão na cidade de Ananás – TO e também em laboratório, em relação às obras literárias para a fundamentação teórica. Assim, relataremos sobre as famílias assentadas no contexto do sentimento de realização em ter de fato um lugar de pertencimento, e a garantia de um futuro melhor. É na terra onde asseguram os recursos necessários para garantir a sobrevivência de suas famílias, e tudo que nela for produzido é para garantir um futuro

de muita batalha dos trabalhadores rurais e da Comissão Pastoral da Terra graças suas mobilizações, os seminários e reuniões, sobretudo a participação de projetos alternativos como a horta comunitária, desenvolvido pelo Centro de Direitos Humanos de Araguaína em inclusão dos trabalhadores que resultou na criação desse lugar em que todos tivessem direitos como: moradia, escola, produção e saúde. É nesse contexto que pesquisamos a luta e o resultado da criação do Assentamento Luar do Sertão no município de Ananás – TO.

O trabalho se divide da seguinte forma: o referencial teórico em que discutiremos as bases conceituais em relação à questão da terra, da reforma agrária no Brasil e sobretudo em relação à área de estudo. No segundo momento, a forma metodológica em que chegamos aos resultados. E os resultados e discussões, divididos em partes como: quem são os trabalhadores do assentamento Luar do sertão, buscando compreender a importância da reforma agrária para estas famílias; A segunda parte discutimos a importância da Comissão Pastoral da Terra- CPT, na criação e consolidação do assentamento; discutimos a vida cotidiana das famílias e o processo produtivo, além das medidas tomadas pelo INCRA para a permanência dos assentados na terra.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O assentamento Luar do Sertão é fruto da luta dos trabalhadores sem terra, e de entidades governamentais e não governamentais que têm um papel fundamental na organização do antes e depois da reforma agrária na perspectiva de novas estruturas produtivas no campo, mesmo que de uma forma elementar, fazendo surgir, assim, uma nova fase da questão agrária brasileira. As dificuldades de uma nova estrutura agrária são muitas, devido à concentração de terra estar nas mãos de empresários, fazendeiros, entre outros segmentos, que têm poder político no cenário desse país.

Os assentamentos rurais em sua grande maioria são frutos de intensas manifestações que começam desde o processo de desocupação das terras improdutivas ou semi-produtivas que estão nas mãos de grandes fazendeiros, produtores capitalista, latifundiários onde os mesmo usam do ócio da terra para lhe agregar valor financeiro dentro das especulações imobiliárias, aumentando assim o seu capital e a desigualdade social no campo, pois são poucos com muito e muitos com pouco.

Sendo assim, a terra é tida como privilégio para alguns, enquanto para outros é tida como necessidade de sobrevivência. De um lado, os acobertados pela lei, do outro, os explorados, os subjugados na persistência pelo direito e acesso à terra. Prado Júnior (1981, p.16) Coloca que “o virtual monopólio da terra, concentrada nas mãos de uma minoria de grandes proprietários, obriga a massa trabalhadora a buscar ocupação e sustento junto a

esses mesmos proprietários, empregando-se a serviço deles.” Tal realidade está inserida na estrutura espacial pautada no processo de globalização e desenvolvimento do processo do capitalismo os quais se expressam na concentração de riqueza e no aumento da miséria e assim se encontram alguns segmentos de trabalhadores do campo, que para sobreviver, se submetem ao trabalho de exploração imposta pelos latifundiários, como exemplo, os bóias-frias, os pequenos agricultores, os escravizados, como é o caso dos trabalhadores que estão no assentamento Luar do Sertão que foram submetidos antes da criação do assentamento ao trabalho escravo contemporâneo.

Atualmente o número de trabalho escravo por dívida em todo o estado é alarmante, de modo particular a presença de trabalhadores sendo escravizados em fazendas da região que é preocupante, o qual torna o Tocantins inserido dentro de um dos piores índices de trabalhadores vítimas da escravidão por dívida, segundo a CPT (2015). O processo de reforma agrária é importante para a criação e consolidação dos assentamentos que de certa maneira muda o cenário da vida dos trabalhadores em relação à precarização do trabalho e do trabalho escravo contemporâneo dos quais muitos foram submetidos. Com seus lotes adquiridos pelo processo de reforma agrária as famílias almejam um futuro mais digno na perspectiva produtiva e de renda.

Dessa maneira, as lutas enfrentadas na concretização dos assentamentos rurais no Brasil, ocasionada pela falta de uma reforma agrária, sobretudo eficiente em que atenderia as necessidades das famílias camponesas, não apenas na distribuição da terra, mas na garantia de direitos fundamentais para os trabalhadores camponeses. Assim o assentamento Luar do Sertão em Ananás-TO não difere dos diversos problemas enfrentados pelos demais assentamentos espalhados no Brasil que decorre de um processo lento para a criação e consolidação. O Assentamento luar do sertão na cidade de Ananás – TO, hoje mesmo com dificuldades garante uma esperança de um futuro melhor para as famílias assentadas.

Como afirma Lopes:

Na verdade, os personagens das frentes de luta pela apropriação da terra, constroem sua bandeira preconizada pela solução da reforma agrária, com o desenvolvimento no campo, para que não tenham apenas uma relação temporária com a terra. Essa concepção teve como consequência uma longa trajetória de lutas, de violências causadas pelos grandes proprietários, polícia militar, entre outros, mas também resultou em vitórias conquistadas no decorrer dessa jornada. (Lopes, 2009, p.118)

A região do Bico do Papagaio a qual a cidade de Ananás está inserida, pelo fato de ser cercada por uma grande extensão de terra adequada a prática da pecuária e agricultura, que contribui bastante para que o local tornasse palco de grandes conflitos pela posse da terra, envolvendo fazendeiros e posseiros.

Portanto, foi de grande relevância à batalha dos trabalhadores e de algumas

entidades como a Pastoral da Terra que também se esforçou muito através de mobilizações, seminários entre outros eventos que diante das necessidades das famílias em possuir um lugar para garantir renda sem se submeterem as práticas de trabalho degradantes em locais que não lhes pertencem. O resultado desses esforços é a consolidação do assentamento, onde todos possam ter direitos como: moradia, escola, produção e saúde. É nesse contexto que pesquisamos a luta e o resultado da formação do Assentamento Luar do Sertão no município de Ananás- TO, com o pertencimento de suas terras.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa se encaixa na classificação exploratória de natureza explicativa no aperfeiçoamento das ideias e de caráter qualitativo e quantitativo. Para Gil (2008), a pesquisa que se encaixa nesta classificação, aperfeiçoa-se as ideias, além de se utilizar do método dialético que é flexível no contexto das descobertas e dos resultados. É um método de investigação da realidade, é um método não absoluto.

Os instrumentos utilizados na pesquisa para obtermos os resultados alcançados foram estabelecidos por parâmetros de investigação por meio de técnicas que permitiu conhecer elementos para o campo de interesse. O primeiro passo foi à pesquisa bibliográfica sobre o tema que realizou - se o estudo, o que permitiu meios para explorar e buscar novas abordagens no embasamento teórico e histórico em relação ao problema abordado. As fontes bibliográficas serviram como base teórica na ótica do tema em estudo e partiu de periódicos, livros, teses, dissertações, publicações avulsas, endereços eletrônicos etc, que trouxeram estudos sobre a questão agrária e fundiária, os conflitos no campo, a reforma agrária, o trabalho escravo contemporâneo, as relações capitalistas e não capitalistas no campo, os camponeses etc, que nos permitiu trazer bases teóricas pertinentes ao objeto do trabalho, para chegarmos a um resultado consistente. Realizou-se coleta de dados no campo por meio da observação direta, por meio de roteiros de entrevistas aos trabalhadores assentados na região em estudo, como também a CPT e o INCRA, para analisarmos a vida no assentamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Quem são os trabalhadores do assentamento Luar do Sertão**

Podemos afirmar que as famílias assentadas são pessoas de regiões próximas que após serem resgatadas vítimas da escravidão por dívida necessitavam de um lugar onde eles pudessem morar e trabalhar dando um sentido melhor para suas vidas na perspectiva

de um futuro mais próspero, assim evitando que mais uma vez pudessem ser envolvidos com falsas promessas de trabalho em fazendas e aliciados para o trabalho escravo.

De acordo com as entrevistas realizadas a campo a grande maioria desses trabalhadores não têm profissões além de serem lavradores, e sempre trabalharam em serviço rudimentar no campo, e necessitam de sua força braçal para conseguir seu sustento, com isso, estavam sempre à procura de trabalho em fazendas onde se tornavam vulneráveis às forças capitalista de produção que estão à procura de lucros a qualquer preço.

Por meio de estudos, podemos constatar que as instituições não governamentais, que também fizeram parte dessa pesquisa, realizam um trabalho de suma importância no que se refere às denúncias de trabalho escravo contemporâneo no estado do Tocantins, por mais que muitas vezes não tenha seu trabalho devidamente reconhecido, como no caso da Comissão Pastoral da Terra e ONG Repórter Brasil.

Assim sendo, por meio de dados colhidos em campo em relação aos trabalhadores que atualmente se encontram alocados no assentamento luar do sertão cerca de 70% são pessoas que já foram vítimas de trabalho escravo e sofreram diversos tipos de maus tratos, outras que não tinham onde morar associada com a falta de emprego, analfabetismo e poucas oportunidades de sobrevivência na cidade retornam ao campo na esperança de melhorar sua renda familiar, fazendo surgir uma perspectiva melhor para o futuro de suas famílias.

Portanto, a criação do assentamento foi de grande importância para receber esses trabalhadores e mostrar novos caminhos para a reforma agrária em nosso país, onde estes têm a oportunidade de trabalhar na terra, além de ter o pertencimento do lugar, e de novas relações de vizinhança e a realização do anseio de trabalhar com suas famílias em terras próprias.

Na Figura 1 apresenta a casa da Associação dos moradores do assentamento.



Figura 1 - Reunião com as famílias acampadas, hoje a associação do Assentamento

Fonte: Gleison Mourão, (set. 2016).

Vale ressaltar que o Estado não basta distribuir a terra, mas é necessário que crie condições para que os trabalhadores camponeses nela permaneçam e não perca o interesse pela a terra, assim como aconteceu, com uma parte significativa das primeiras famílias do assentamento, que relataram vários problemas de infraestrutura e falta de políticas públicas para permanecer no local. Porém em entrevista ao senhor José Mascarenhas, diretor chefe do INCRA unidade de Araguaína e responsável pelo assentamento aqui pesquisado relata que.

Ninguém quer passar por dificuldades e muito menos na roça e por achar que a vida na cidade é mais fácil, e por já ter conseguido um pedaço de terra acaba vendo nela a possibilidade de se fazer um dinheiro, e acaba vendendo essa terra de forma ilegalmente por 8 a 10 mil reais, algo que é ilegal. (JM, entrevista, julho 2017).

Diante dessas informações demonstra a prática comum de compra e venda de lotes em muitos assentamentos. Em relação ao Assentamento Luar do sertão argumenta:

Não é algo muito comum, pois ao receberem a terra já são alertados sobre isso, no assentamento Luar do Sertão ainda não tivemos relato de vendas, já houve caso de desistências de algumas famílias, que em seguida foi buscado na lista do sindicato dos trabalhadores da cidade o nome de outras famílias que estavam à espera por terra, onde essas passam a ocupar os lotes abandonados. (A escrita segue veementemente o vocabulário do entrevistado) (JM, entrevista, julho 2017).

Na última visita a campo em outubro de 2016 com o intuito de finalizar a pesquisa, encontramos alocadas no assentamento cerca de vinte e oito famílias, onde cerca 20%

já chegaram após a consolidação do assentamento. A partir do momento em que são contemplados com a reforma agrária, há de fato uma mudança bastante significativa em termos de vida dos trabalhadores.

Segundo relato de um morador:

Seria de grande importância um postinho de saúde aqui para atender a gente né, pois aí não precisaria ter que ir até a cidade por qualquer coisinha, às vezes temos que ir, por que uma criança adoecer da barriga por água não é tratada, aí temos que pegar dinheiro emprestado e ir pra beira da estrada sendo que aqui podia ter um postinho, melhoraria nossa vida bastante né. (Entrevista morador, out. 2016).

O próprio lugar como pertencimento é um dos fatores primordiais, porque é a partir dele que surgem as novas possibilidades dos modos de vida com um futuro melhor para as famílias, como também um novo cotidiano estabelecido. Sendo assim “a realidade ordinária, cotidiana, que nasce no lugar e o constitui, feita de fatos e situações que mantém a vida, pode e é o que torna a cotidianidade um tema a se examinar, compreendendo o extraordinário no ordinário”. (DAMIANI, 2002, p. 164).

Após o anseio da conquista da terra ainda são muitos os desafios e incertezas, mais bem maiores são as expectativas que cercam essas famílias principalmente no que se refere ao modo de produção, pois essas pessoas sabem que tudo que produzirem será utilizado para melhoria da renda de cada família. O trabalho em conjunto das famílias é utilizado em algumas fases do processo produtivo, normalmente atividades que são comuns como, no preparo do solo, a adubação e na colheita, etc. Essa interação é muito importante entre as pessoas, para que elas se firmem no lugar e criem sua identidade local. Mas também é necessário que os órgãos responsáveis pela criação dos assentamentos deem condições como projetos de integração, com fomentos, construção de residências, posto de saúde, escolas etc. para que as famílias tenham uma melhor capacidade de organização e melhoria na qualidade de vida. Caso isto não aconteça, “a carência dos meios de trabalho pode fazer com que os assentados entrem num sistema que dê continuidade a sua pobreza” (Bergamasco, Sonia Maria, 1996, p.57).

## **A IMPORTÂNCIA DA (CPT) COMISSÃO DA PASTORAL DA TERRA, NA ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO ASSENTAMENTO**

Aqui trataremos de discutir sobre a relevância das organizações não governamentais vêm assumindo nesse país, onde é dever do Estado disponibilizar, fiscalizar e resguardar direitos aos trabalhadores. No entanto, de modo particular na criação do assentamento Luar do Sertão foi graças ao Centro de Direitos Humanos de Araguaína e a Comissão da Pastoral da Terra que estiveram presente em defesa dos trabalhadores, na luta pela reforma agrária.

O papel que vêm assumindo algumas entidades como a CPT e CDHA, mostra o quanto o Estado é falho na organização e distribuição das políticas públicas, diríamos lento e sem vontade política em resolver a estrutura fundiária, permanecendo o desmando e a expansão do latifúndio. (LOPES, 2009, p. 261)

De modo que é preciso evidenciar que o processo de criação do assentamento foi feito por meio das mobilizações da Comissão da Pastoral da Terra em conjunto com o Centro de Direitos Humanos de Araguaína (CDHA) e os trabalhadores rurais que foram fundamentais naquele momento. No assentamento através da organização dessas entidades foi criada uma associação que representa essas famílias assentadas, na qual lutaram junto com os trabalhadores por direitos para que se firmem no campo, como melhoramento da produção, além de criar projetos, como no caso um curso de apicultura que foi ministrado aos moradores.

Percebe-se o melhoramento da estrada que dá acesso ao local, o ônibus escolar que todos os dias buscam os alunos para levar até a escola, um caminhão que vai duas vezes por mês ao assentamento buscar as mercadorias que são produzidas para que esses pequenos produtores possam vender na cidade. Ao longo da pesquisa percebemos que a presença dessas organizações acaba sendo mais contínua e eficaz do que o próprio INCRA que é o órgão responsável legal do governo que deveria estar sempre atuante dentro dos assentamentos, e são ausentes como retrataram os trabalhadores entrevistados.

### **A vida cotidiana dos assentados e o processo produtivo**

No assentamento podemos perceber que muitas das famílias vivem do plantio de mandioca, (conforme Figura 2) feijão, milho, banana, entre outros legumes, frutas, verduras e hortaliças, e criam animais como galinha, porco, patos, que são utilizados para o próprio consumo, e o excedente é vendido na cidade. Bem diferente das fazendas onde trabalhavam em que tudo que era produzido para os proprietários, além das longas jornadas de trabalho que essas pessoas eram submetidas.



Figura 2 - Plantação de mandioca pelas famílias como renda para sobrevivência.

Fonte: Gleison Mourão, (set. 2016)

Portanto, os assentados têm hoje a liberdade de trabalhar na terra como um lugar que lhes pertence fazendo com que os mesmos possam criar sua própria carga horária de trabalho e criando novas perspectivas para o aumento de sua produção, consequentemente melhorando suas condições de vida. Sendo assim, “é inegável, no entanto, que há nos assentamentos uma considerável melhoria na qualidade de vida dos seus participantes” (Bergamasco, 1996, p. 54).

### **Medidas tomadas pelo INCRA para garantir que os trabalhadores permaneçam na terra**

O INCRA adota medidas desde o processo de criação até o de estruturação dos assentamentos, porém isso anda longe de ser o suficiente. Mas é preciso agir de forma imparcial na distribuição dos lotes e nos recursos destinados à formação do assentamento para garantir que não haja desigualdade e que as famílias não sejam prejudicadas. Essas medidas são tomadas a partir do processo de divisão dos lotes, onde divide de forma igualitária, tomado todo um cuidado para que a água que passa pelo o assentamento esteja acessível e contemple todos os lotes em alguma parte de suas extremidades. O incentivo a organização social e a vida comunitária se tornam a base de sustentação que o INCRA utiliza para garantir a harmonia e o companheirismo entre as famílias assentadas.

A estruturação do assentamento se dá a partir do momento que tenha condições de vida no local, e se concretiza no momento da permanência dos assentados, pois seria inviável morar num local onde o acesso é limitado, onde não é possível armazenar sua

produção, e o escoamento seja quase impossível, todas essas medidas são tomadas com cuidado para que não aconteça, nenhuma perda, fortalecendo a estrutura do local. A Figura 03 mostra ainda a falta de estrutura das residências.



Figura 3 - Residências das famílias do Assentamento Luar do Sertão

Fonte: Gleison Mourão, (set. 2016)

Segundo o senhor José Mascarenhas, diretor chefe do INCRA unidade de Araguaína e responsável pelo assentamento, as famílias cadastradas e regularizadas ainda esperam uma parcela que será paga em dinheiro, chamada de crédito habitacional no valor de R\$ 3.200,00 que servirá para ajudá-las na construção de casas mais dignas, esse crédito será pago diretamente através do Ministério da Habitação, porém sem data marcada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído com base nas literaturas consultadas no decorrer da pesquisa e principalmente com informações contidas na vida das famílias assentadas diretamente no assentamento que relatam suas experiências de vida, onde as mesmas se denominam felizes e realizadas em morar na própria terra, o que mostra a melhoria em suas vidas, após a consolidação do Assentamento Luar do Sertão. Desse modo apontamos a reforma agrária para resolver a maioria dos problemas atualmente encontrados no campo em todo o Brasil.

Com a criação do assentamento houve um aumento significativo na perspectiva de vida das famílias em relação ao seu futuro, pois estas sabem que tendo a terra como

pertencimento a produção é a garantia da própria sobrevivência. A agricultura é o primeiro passo para o desenvolvimento socioeconômico das famílias. As moradias ainda são precárias, no entanto, há uma grande esperança por parte dos assentados, em receber o crédito habitacional, onde ajudará na construção de casas mais dignas garantindo o conforto e o bem estar dessas famílias.

A associação é a principal responsável pelo desenvolvimento do assentamento, pois é através dela que os assentados se reúnem para cobrar melhorias na estrutura da unidade agrícola como, por exemplo, o posto de saúde que atualmente é colocado como essencial, para atender as necessidades básicas de saúde das famílias.

Outro fator relevante que os moradores colocam para a prefeitura ou o estado, poderia construir uma escola dentro do assentamento, assim evitaria que as crianças tivessem que acordar cedo para ir até a escola e não chegassem já cansadas para a aula, sem contar que algumas vezes o carro não vem buscar, provocando um atraso no conteúdo dos alunos. Portanto, muito ainda precisa ser feito em favor dessas famílias que estão vivendo através da agricultura familiar e que sofrem por diversos problemas enfrentados, porém não desistem e reconhecem que por dificuldades muito maiores já viveram, mas almejam um futuro melhor para os seus filhos.

## REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, SONIA MARIA. *O que são Assentamentos Rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. *Direitos Humanos no Brasil 2004: Relatório da rede social de justiça e direitos humanos*. São Paulo, 2004.

BRASIL. *Plano do MDA/INCRA para a erradicação do trabalho escravo*. 2. Ed (Rev.). Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *II Plano Nacional para Erradicação do trabalho Escravo*. Brasília, SEDH, 2008.

CPT, Comissão Pastoral da Terra. *Estatística do Trabalho Escravo no Brasil*. Campanha CPT – T.E. Janeiro, 2016.

DAMIANI, Amélia. O lugar e produção do cotidiano. In: CARLOS, Ana Fani (org.) *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, A. P. *Escravidão por dívida no norte do estado do Tocantins: vidas fora do compasso*. 2009. 315f. Tese. (Doutorado em Ciências Humanas). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. 2009.

MARTINS, J.de S. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997